

A autodemissão por carta do diretor da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), Pedro Dias, continua a gerar polémica nas redes sociais devido ao teor muito crítico do que escreveu ao bater a porta. O investigador enviou a carta no dia 11 ao chefe de gabinete do secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, onde expunha as razões de forma bastante cáustica, depois de referir o "desconforto" pela situação criada devido a "sucessivos adiamentos" para a sua saída. Pedro Dias é demolidor da governação e da maçonaria.

A Secretaria de Estado da Cultura (SEC) tem evitado alimentar a polémica, mas aceitou reagir ao DN, ignorando "as opiniões transmitidas pelo professor Pedro Dias na sua qualidade de cidadão, seja nas redes sociais ou em outros" espaços. Desse modo, a SEC confirma que a solicitação tinha "sido reiterada por diversas vezes através de cartas invocando exclusivamente razões de saúde", daí que fosse "substituído no cargo de diretor-geral da Biblioteca Nacional a seu pedido".

A carta completa foi publicada por Pedro Dias no seu Facebook, com a indicação "ACABOU A COLABORAÇÃO COM O GOVERNO. ENVIEI HOJE ESTA CARTA AO SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA SER CÚMPLICE DE PASSOS COELHO E DO SEU GOVERNO, NÃO."

*"Exmo. Senhor Doutor Rui Pereira  
Muito Ilustre Chefe de Gabinete do Secretario de Estado da Cultura  
Palácio Nacional da Ajuda Lisboa*

*Venho, por este meio, manifestar a V. Exa. o meu desconforto pela situação que me foi criada, com os sucessivos adiamentos da minha saída da direcção da Biblioteca Nacional. Ficou claro, quando do surpreendente convite que me foi feito, que só o aceitaria, pelo período necessário que decorresse até à reabertura ao público da Biblioteca Nacional de Portugal. Acaba de passar um ano sobre essa data, em que, todo o espólio da instituição, fisicamente ou através de meios informáticos, voltou a estar disponível.*

*Apesar dos meus apelos, e da minha renúncia formal, em 28 de Dezembro passado, não fui dispensado, crescendo que, desde 1 de Abril último, por motivo da entrada em vigor da nova Lei Orgânica, me encontro em gestão corrente. Os prejuízos pessoais e familiares para mim são grandes, e do ponto de vista de saúde ainda pior.*

*Mais ainda, não só não me revejo na politica do Senhor Primeiro Ministro, como estou completamente contra ela, e não reconheço legitimidade ao Governo para se manter em funções, por ter renegado todas as promessas feitas ao eleitorado, e que constituem a base da sua legitimidade democrática. É assim absolutamente inaceitável ser cúmplice destas acções, enquanto Director-Geral, participando na delapidação de Portugal e dos seus recursos, em benefícios de grupos económicos, com o esmagamento das classes trabalhadoras e do domínio, no campo politico, da Maçonaria, entidade que sempre combati.*

*Já me desvinculei do PSD, de que já não sou militante, e não desejo voltar a ter qualquer colaboração com esta instituição, que nada tem a ver com a que, a partir de Maio de 1974, ajudei a desenvolver e a afirmar-se. Dado que não consigo falar com Senhor Secretario de Estado, com quem só me avistei duas vezes, desde 1 de Julho de 2011, recorro a V. Exa., para que lhe seja transmitido o teor desta carta. Os problemas que o Governo tem com a substituição dos Directores-Gerais são fruto da sua própria politica, da sua descredibilização e da sua inépcia, pelo que não me devo sujeitar aos resultados das suas acções e omissões, quando sou clara e frontalmente oposição ao mesmo. Enquanto Director-Geral, não boicoto a sua actividade nem deixo de cumprir as minhas obrigações, fazendo tudo o melhor que consigo e sei, mas contrariado.*

*Com os roubos sucessivos que tenho sido alvo, nada me move para auxiliar aqueles que, paulatinamente, arruínam Portugal. Peço pois, uma vez mais, para ser libertado deste fardo que é demasiadamente pesado para mim e que não mereço suportar; é castigo por crime que não cometi.*

*Apresento a V. Exa. os meus mais respeitosos cumprimentos  
Coimbra, 11 de Setembro de 2012."*